



Breve mapeamento da situação dos estudantes Indígenas e Quilombolas da UFPel

Damasio Duval Rodrigues Neto¹

Raquel Silveira Rita Dias²

A partir de consulta à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), todos os 71 alunos indígenas e quilombolas da UFPel foram identificados e tiveram acesso ao link para preenchimento do "Formulário NUAAD - Pesquisa com estudantes indígenas e quilombolas". Aqueles que, em um primeiro momento, não responderam no prazo definido, foram informados por mensagem ao e-mail cadastrado no sistema Cobalto.

Conforme apontam os resultados, as condições de acesso à internet entre esses estudantes é instável - 44% dos respondentes informam que somente às vezes têm acesso à internet e 6% afirmam que não têm acesso regular. 48% afirmam conhecer algum estudante indígena e/ou quilombola que não tenha acesso à internet; nove respondentes (18%) afirmam conhecer mais de cinco estudantes nesta condição. Assim, observamos preliminarmente que a realização em si da pesquisa por meio *online* tem a fragilidade de não alcançar aqueles que se encontram com maior dificuldade de acesso. É razoável apontar que possivelmente alguns estudantes não ficaram sabendo da pesquisa, ou ficaram sabendo e não tiveram possibilidade de responder. Podemos apontar com razoável segurança que aqueles mais prejudicados pelas dificuldades de acesso à internet sequer conseguem se fazer ser ouvidos neste momento de distanciamento social. De qualquer forma, foi obtido um número interessante de 50 respostas, sendo 16 indígenas e 34 quilombolas.

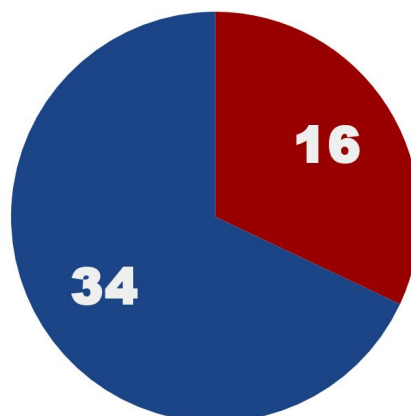
¹ Assistente em Administração da UFPel.

² Técnica em Assuntos Educacionais da UFPel.



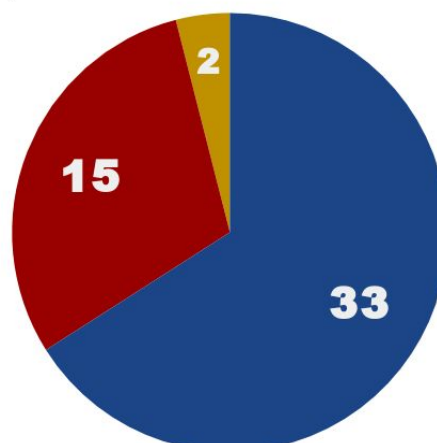
Como você se autodeclara?

- Indígena
- Quilombola



Como se encontra durante a pandemia?

- Isolamento/distanciamento, na aldeia ou comunidade
- Isolamento/distanciamento, em Pelotas
- Isolamento/distanciamento, em outro local



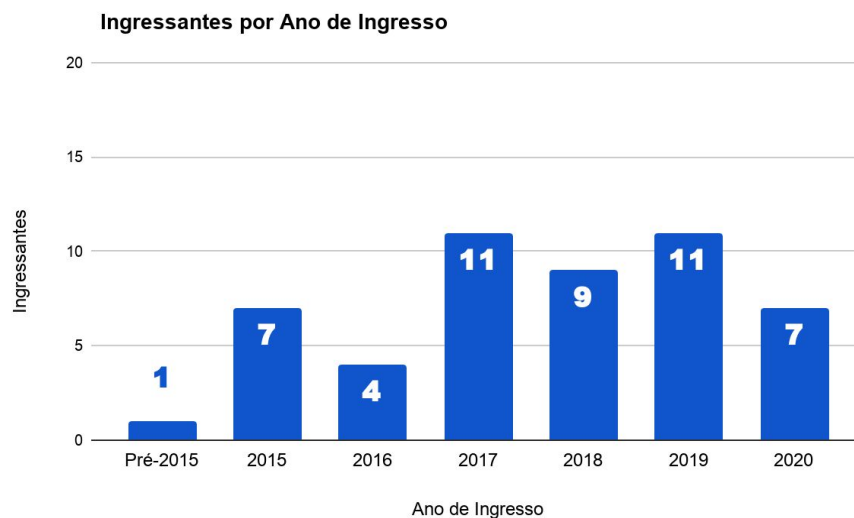
Especificando os dados acima, identificamos que 20 dos 34 quilombolas e 13 dos 16 indígenas encontram-se em isolamento/distanciamento social em suas aldeias ou comunidades; 13 quilombolas e 2 indígenas encontram-se em isolamento/distanciamento social em Pelotas; 1 representante de cada grupo encontra-se em isolamento/distanciamento em outro local; nenhum respondente informou não estar realizando isolamento ou distanciamento social.

A maioria dos respondentes está localizada na zona sul do Rio Grande do Sul, constando 10 estudantes em Canguçu, 6 em Piratini, 5 em Pelotas e 5 em Mostardas. No total constam 40 estudantes no Rio Grande do Sul e 10 fora do Estado, dos quais cinco estão localizados no Estado de Minas Gerais, dois no



Estado de Goiás, e um em cada um dos Estados de Maranhão, Paraíba e Pernambuco.

Somente um estudante que segue matriculado ingressou antes da criação das vagas específicas pela UFPel. Após a instituição desta reserva de vagas, a cada ano a UFPel recebe representantes dessas comunidades com as quais a sociedade mantém uma dívida histórica (UFPel, 2015). O gráfico abaixo aponta uma lenta inserção desses grupos na Universidade, porém pode-se identificar algumas fragilidades no processo de inclusão. Conforme reconhecido pela própria UFPel, a cultura e o modo de vida dos indígenas e quilombolas são diferentes dos padrões vigentes no ambiente universitário. Dessa forma, determinadas metodologias de ensino e toda a forma de agir da burocracia pública podem representar um choque cultural para alguns desses estudantes. Pode-se citar exemplos como um aluno ingressante no curso de Medicina que desistiu do curso após poucos dias de aula, no início do ano de 2020, sem expressar o motivo da sua decisão. Cabe ressaltar, porém, que uma simples estereotipização dos estudantes indígenas e quilombolas, em qualquer que seja o sentido, não se aplica. Muitos lidam bem com as tecnologias modernas, seguem trajetórias acadêmicas bem sucedidas de acordo com os padrões impostos, e cada comunidade quilombola e cada povo indígena carrega sua própria história e sua cultura única, não sendo aceitável sua simplificação como um grupo homogêneo.



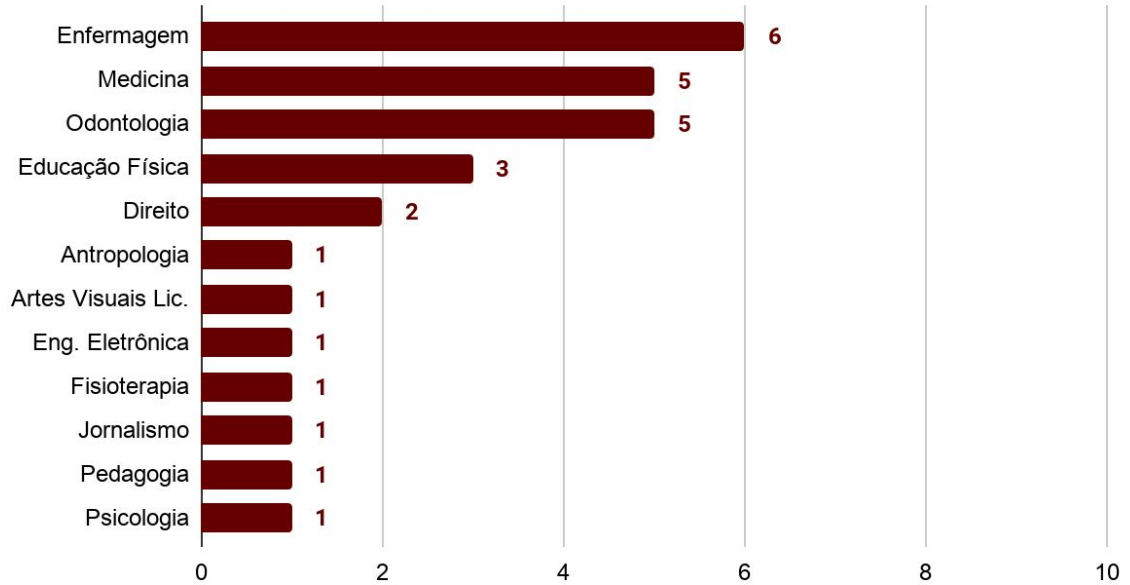


Na época da criação das vagas específicas, os cursos contemplados foram Administração, Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Zootecnia. Atualmente, de acordo com as informações da Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), da UFPel, entre os quilombolas, constam 9 acadêmicos no curso de Agronomia, 7 na Educação Física - Licenciatura, 4 na Medicina, 3 na Nutrição, dois nos cursos de Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Pedagogia e Psicologia, e 1 estudante em cada um dos cursos de Administração, Arquitetura, C. Econômicas, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Engenharia Ambiental e Sanitária, Gestão Ambiental, Geoprocessamento/Geografia, Letras-Português, Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Música-Violino e Odontologia. Já entre os indígenas, são 6 estudantes no curso de Enfermagem, 5 cada um dos cursos de Medicina e Odontologia, 3 na Educação Física, 2 no Direito, e um estudante em cada um dos cursos de Antropologia, Artes Visuais - Licenciatura, Engenharia Eletrônica, Fisioterapia, Jornalismo, Pedagogia e Psicologia.

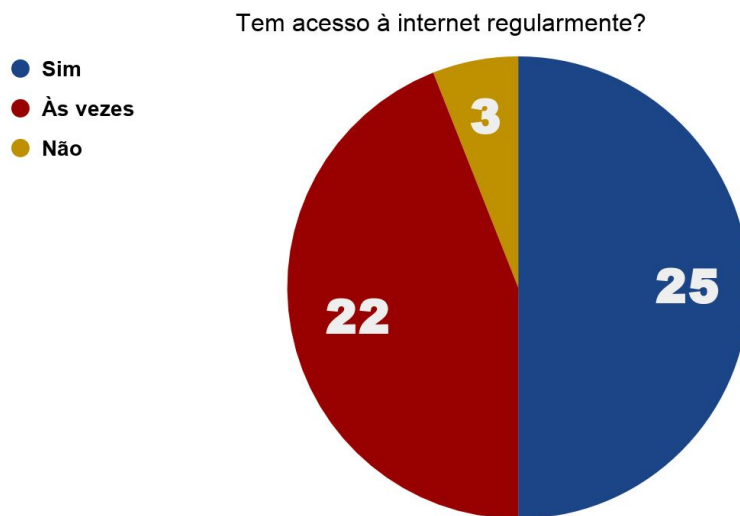




Indígenas por curso



Em relação ao acesso à internet, à possibilidade de acompanhar as atividades remotas, e à percepção sobre a implementação do calendário alternativo pela UFPel, a pesquisa aponta que, entre aqueles que responderam ao formulário, 50% afirmam que têm acesso regular à internet, enquanto que outros 50% afirmam que têm às vezes ou não têm, ou seja, podemos afirmar que, mesmo entre os respondentes, metade não tem acesso regular à internet.

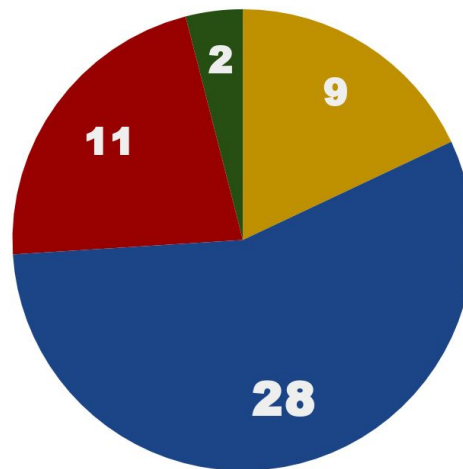




Entre os que têm acesso, algumas peculiaridades configuram condições muito desfavoráveis para acompanhar as aulas por meio remoto. Dos 50 respondentes, somente 19 possuem *notebook* ou *tablet*, nenhum possui computador de mesa e 39 afirmam que a qualidade do sinal é regular ou ruim; Quase metade deles (48%) acessa a internet por conexão 4G; Exatamente a metade divide a conexão com duas ou mais pessoas e 22% divide com mais de três pessoas.

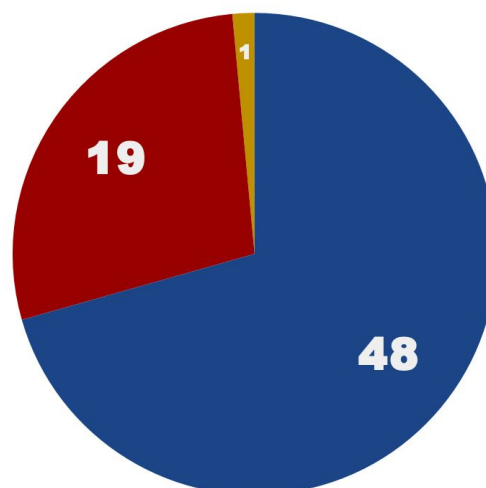
Caso tenha acesso, qual é a qualidade do sinal?

- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito boa



Quais dos equipamentos abaixo você tem em casa?

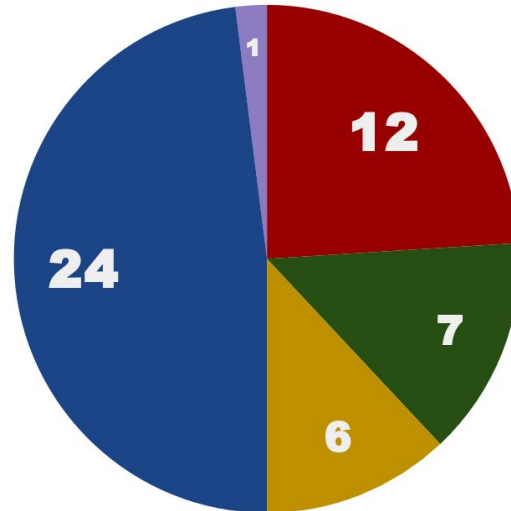
- Celular smartphone
- Notebook ou tablet
- Nenhum





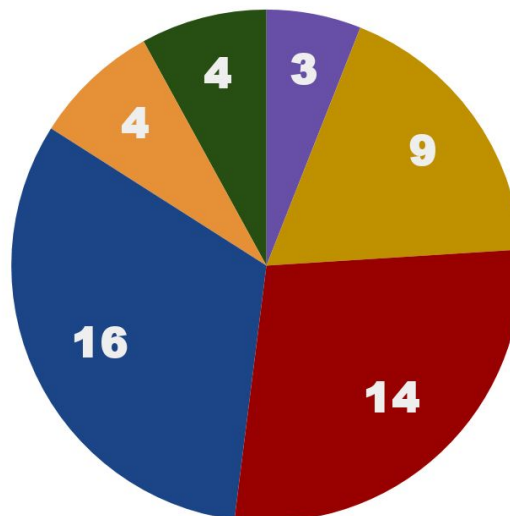
Seu acesso à internet se dá por meio de:

- Conexão via cabo
- Conexão via rádio
- Não sei informar
- Conexão 4G (celular)
- Conexão fibra ótica



Você divide o uso do seu equipamento/sua conexão com mais alguém?

- Sim, com mais de 4 pessoas
- Sim, com 1 pessoa
- Sim, com 2 pessoas
- Não
- Sim, com 3 pessoas
- Sim, com 4 pessoas



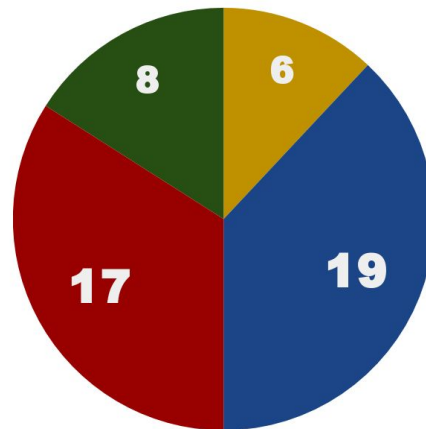
Por último, abordamos a percepção sobre a adoção do calendário alternativo pela UFPel. Em termos gerais, podemos identificar a variedade de visões e a intenção da maioria (72%) em participar das atividades remotas, mesmo que a maior parcela (38%) relate que "Acredita que NÃO tem condições, mas vai tentar cursar", relatos que corroboram a literatura que afirma que estudantes cotistas tendem a superar eventuais dificuldades em suas trajetórias acadêmicas (GARCIA e JESUS,



2015) e que a comparação com outros grupos não desperta avaliações hierarquizantes (MATTOS, MACEDO e MATTOS, 2013).

Sobre as suas condições para acompanhar atividades remotas, você considera que:

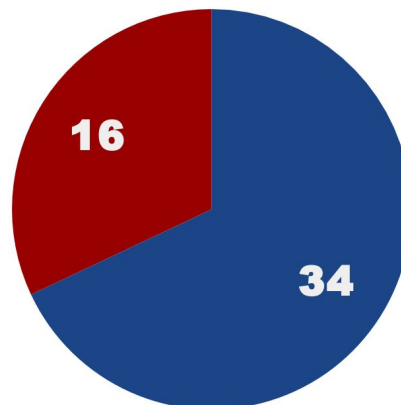
- Tem condições para realização de atividades remotas, mas NÃO gostaria de cursá-las
- Acredita que NÃO tem condições, mas vai tentar cursar
- Tem condições para realização de atividades remotas e pretenderia cursá-las
- Não tem condições e por isso NÃO cursará nenhuma atividade



Resultados referentes a experiências anteriores com atividades remotas e com o sistema AVA/Moodle seguem abaixo. 34 estudantes (68%) afirmam não ter feito curso ou disciplina online anteriormente, porém uma pequena maioria (54%) já utilizou o AVA/Moodle.

Você já fez algum curso ou disciplina online?

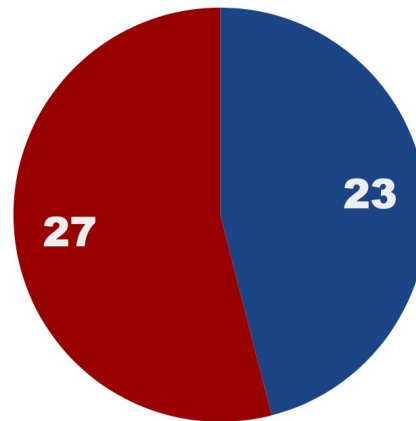
- Não
- Sim





Você já utilizou o sistema AVA/Moodle da UFPel?

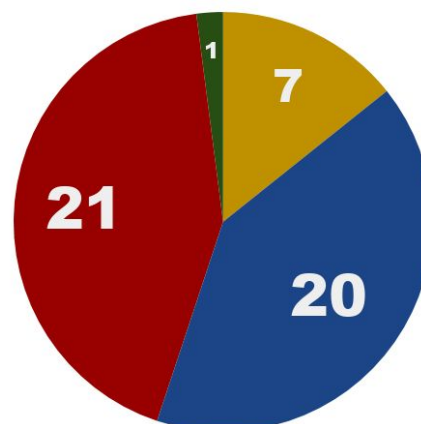
- Não
- Sim



A seguir, seguem questões mais específicas sobre as condições de acompanhamento das atividades remotas e preferência sobre o tipo de aulas/disciplinas/atividades a serem realizadas. Observa-se uma divisão entre aqueles que preferem disciplinas obrigatórias (21) e os que preferem disciplinas optativas (20). 31 respondentes (62%) estariam disposto a cursar entre 2 e 3 disciplinas; 11 estariam dispostos a cursar 4 ou mais disciplinas, Uma maioria considerável (42%) prefere aula organizada como vídeo-aula, que possa ser acessada a qualquer momento; 13 respondentes (26%) preferem a realização de uma aula ao vivo, simulando o ambiente das aulas presenciais. 10% afirmaram ter condições de se adaptar a qualquer modelo.

Sobre oferta de disciplinas remotas sua preferência é por disciplinas:

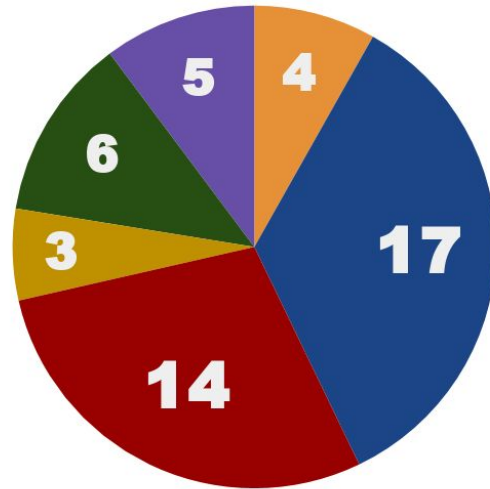
- Livres (vinculadas a projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão)
- Optativas
- Obrigatórias
- Eletivas





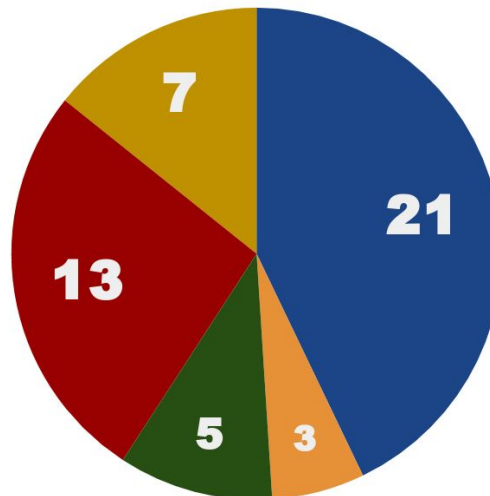
Diante da oferta de um conjunto de disciplinas/cursos à distância, qual o número de atividades que você estaria disposta/o a fazer?

- Cursos livres com temáticas específicas
- 2 Disciplinas
- 3 Disciplinas
- 1 Disciplina
- 4 Disciplinas
- Mais de 4 Disciplinas



Sobre os diferentes modelos de disciplinas/cursos, você tem preferência por qual abordagem?

- Prefiro uma aula organizada como vídeo-aula, que eu possa acessar online a qualquer tempo
- Nenhuma das opções acima contempla o modelo de atividade de ensino com que me identifico
- Não tenho preferência, me adapto a qualquer modelo
- Prefiro um aula realizada ao vivo, simulando o que teríamos se estivéssemos reunidos presencialmente
- Prefiro uma aula organizada por meio de roteiros, nos quais eu possa, a meu tempo, ler e estudar a matéria que me interessa

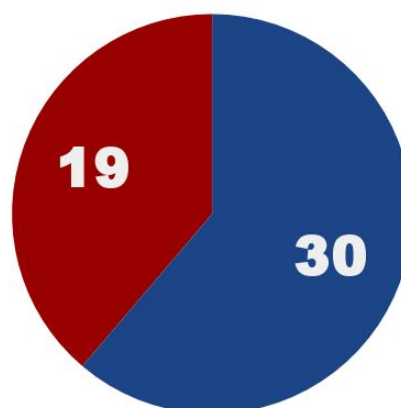




Por fim, ao responder a questão "Diante da implementação de um calendário alternativo com atividades remotas ou a distância, você é?", 61,2% dos respondentes afirmam ser contra, e 38,8% a favor. Um estudante optou por não responder esta questão:

Diante da implementação de um calendário alternativo com atividades remotas ou a distância você é:

- Contra
- A favor



A partir das informações juntadas ao presente processo administrativo, assim como de pesquisas nas páginas das unidades acadêmicas, identificamos grande variedade na forma como foi concebido o calendário alternativo nos diferentes cursos da UFPel. Diante dos relatos dos próprios estudantes indígenas e quilombolas da Universidade, assim como das informações institucionais apresentadas, podemos interpretar que a inserção desses estudantes ocorre de maneira lenta e gradual no ambiente acadêmico. A UFPel agiu de forma promissora ao garantir o ingresso, porém ainda carecemos de desenvolver um processo mais amplo de inclusão dos estudantes, promovendo sua permanência por meio do acompanhamento e do incentivo à produção de trabalhos e pesquisas que reconheçam e valorizem suas próprias culturas e conhecimentos, um diálogo que trará benefícios tanto para os estudantes como para a Universidade.

Neste sentido, o Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD) tem trabalhado progressivamente para realizar essa inclusão mais ampla. Por exemplo, em outubro de 2019 o NUAAD atuou conjuntamente aos estudantes quilombolas na



realização do Encontro Nacional de Estudantes Quilombolas, com participação de comunidades de todo o país. Especificamente, durante o período de isolamento social, a servidora Técnica em Assuntos Educacionais do NUAAD tem feito reuniões semanais com os estudantes indígenas e quilombolas, ouvindo seus relatos, recebendo demandas e possibilitando a manutenção do contato dos estudantes com a Universidade.

Referências

GARCIA, Francisco Augusto da Costa; JESUS, Girlene Ribeiro de. Uma avaliação do sistema de cotas raciais da Universidade de Brasília. **Estudos em Avaliação Educacional**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 26, n. 61, p.145-165, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2773/2959>. Acesso em: 23 jul. 2020.

MATTOS, Wilson Roberto de; MACEDO, Kize Aparecida Silva de; MATTOS, Ivanilde Guedes de. 10 anos de ações afirmativas na UNEB: Desempenho comparativo entre cotistas e não cotistas de 2003 a 2009. **Revista da ABPN**, v. 5, n. 11, p. 83-99, jul.-out. 2013. Disponível em: <http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/190/186>. Acesso em: 23 jul. 2020.

UFPel. **Ata nº 13/2015 do COCEPE**. 2015. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/03/Ata-COCEPE-132015.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2020.